

Verbos irregulares

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (UEFS/PROHPOR¹)

1. Introdução

Fernão de Oliveira não trata dos verbos irregulares na *Gramática da Linguagem Portuguesa* (1536). No capítulo 48, diz ser assunto para outra obra².

E porém alguns verbos não têm todos os modos e outros faltam em tempos; e assi em cada hũa das cousas também às vezes alguns verbos têm alghũa falta, ao menos em não seguir as regras geraes da formação das suas conjugações, porque assi na analogia dos verbos como das outras partes não temos regras que possam compreender todos, senão os mais. Do que não havemos d’espantar, porque os gregos, cuja lingua é bem concertada, têm hum bo caderno de verbos irregulares e alguns nomes; e os latinos têm outro tão grande de nomes com seus verbos de companhia. E nós dos nossos faremos memorea a seu tempo; mas não nessa obra, na qual não fazemos mais que apontar os principios da grammatica que temos na nossa lingua. Fernão de Oliveira [73³], 152⁴.

Neste trabalho, a descrição desses verbos será feita a partir do uso na obra de autor. O propósito é verificar se seu texto reflete o período de transição entre o português arcaico e o denominado português clássico, no qual se inclui o século 16⁵.

A motivação para esse estudo se deu a partir do que observei em outros textos desse período (Carneiro, 1996, 2006), a ocorrência de perdas morfológicas nos verbos irregulares, observadas através da comparação com um estudo feito por Mattos e Silva (1989a) para o português arcaico. Analisei os verbos irregulares na *Obra Pedagógica* de João de Barros, editada por Buescu (1971). Essa obra, datada de 1539, inclui, além de *uma cartinha*, a *Grammatica da língua portuguesa* e dois diálogos, - *Dialogo em louvor da nossa lingoagem* e *Dialogo da*

1 Cf. www.prohpor.ufba.br (Programa para a História do Português).

2 A citação da gramática foi extraída da edição feita por Amadeu Torres e Carlos Assunção, em versão crítica. Contudo, o levantamento dos verbos irregulares, usados por Fernão de Oliveira, partirá da versão semidiplomática, uma vez que se trata de um estudo baseado em variações gráficas e fônicas.

3 Numeração original, seguida da numeração da edição citada na nota 2.

4 Para os verbos regulares, além desse capítulo, que trata “da conjugação”, há os anteriores, o 47, “dos verbos” e o 40 “da analogia”. Contudo, é possível fazer uma leitura de interesse para o estudo dos verbos irregulares nos diversos capítulos em que o autor trata da fonética.

5 Cf. Mattos e Silva, 1994, Mira Mateus, 2003, entre outros. Além desses, cf.. Galves, Namiuti e Paixão de Souza (2005), para uma problematização sobre a periodização do português.

viçiosa vergonha. Por se tratar de uma obra de cunho normativo, comparei-a com outros documentos, 141 cartas escritas por diversos copistas durante o reinado de D. João III, rei de Portugal, editadas por Ford (1931). Essas cartas, escritas entre 13 de outubro de 1523 e 20 de fevereiro de 1557, fazem parte de um conjunto composto por 372 documentos e, entre esses, duas cartas do próprio do rei.

Também, neste trabalho, assumirei uma abordagem contrastiva. Inicialmente, o confronto será entre Fernão de Oliveira (1507-1581) e João de Barros (1496-1571), ambos representando o século 16 (cf.seção 3), tendo, como ponto de partida, o português arcaico (Mattos e Silva, 1989a). Antes, na seção 2, falo, brevemente, dos verbos irregulares e sobre a proposta de Mattoso Câmara Jr. (1972) para uma classificação dos mesmos, adotada, para o português arcaico, por Rosa Virgínia Mattos e Silva e que orientará, também, a apresentação dos dados. Na seção 4, incluo a descrição feita nas cartas de D. João III, situando Fernão de Oliveira como um representante do século 16.

2. Os verbos irregulares ou de padrão especial

Os critérios para a definição do conceito de irregularidade verbal baseiam-se na variação do lexema, como observado em (1) com o verbo *dizer*, extraído do estudo realizado por Carneiro (1996:74)⁶. Separando-se o lexema em dois grupos com base na noção de aspecto verbal, formado, respectivamente, pelos chamados **tempos do não-perfeito (1a)** - indicativo presente, pretérito imperfeito, futuro do presente, futuro do pretérito, subjuntivo presente, imperfeito, infinitivo flexionado, infinitivo e gerúndio - e pelos **tempos do perfeito (1b)** - pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo, observa-se, claramente, esse tipo de variação.

(1a) Tempos do não-perfeito: DIZER

		P ₁ ⁷	P ₂	P ₃	P ₄	P ₅	P ₆	
DIG-	Indicativo Presente	João de Barros	<i> digo </i>	<i> dizes </i>	<i> diz </i>	<i> dizemos </i>	—	<i> dizem </i>
DIZ-, DEZ- DI- ~ DY-		Dom João III	<i> diguo </i>	<i> dises ~ dizes </i>	<i> diz </i>	—	<i> dizees ~ dizeys ~ dizeyis ~ dizeis </i>	<i> dizem~ dizef </i>
	Pretérito	João de	—	—	<i> dizia </i>	—	—	<i> diziam </i>

⁶ Cabe lembrar que os exemplos referidos como “João de Barros” são de sua Obra *pedagógico-gramatical* e como “Dom João III” são das cartas escritas durante seu reinado.

⁷ Ao longo deste trabalho, as siglas P₁, P₂, P₃ correspondem à 1ª, 2ª e 3ª do singular e P₄, P₅ e P₆ à 1ª, 2ª e 3ª do plural, respectivamente.

Imperfeito do Indicativo	Barros						
	DJ	—	—	<i>dezia ~ dizia</i>	—	—	<i>deziã</i>
Futuro do presente do Indicativo	João de Barros	<i>direi</i>	<i>dirás</i>	—	<i>diremos</i>	—	<i>dirãm~ diram</i>
	Dom João III	—	—	<i>dira ~ diraa</i>	—	<i>direis ~ direys ~ direes ~ direes</i>	—
Futuro do pretérito do indicativo	João de Barros	—	—	—	—	—	—
	Dom João III	<i>dyrya</i>	—	—	—	—	—
Imperativo	João de Barros	—	<i>dize</i>	—	—	—	—
	Dom João III	—	<i>dize dir ~ dy</i>	—	—	<i>dizey ~ dizee</i>	—
Subjuntivo Presente	João de Barros	—	<i>digas</i>	<i>diga</i>	<i>digamos</i>	—	<i>digam</i>
	Dom João III	<i>digua</i>	—	<i>diga</i>	—	<i>digaees ~ diguaees~ diguais~ digais~ digaes</i>	—
Inf.Fl	João de Barros	—	—	—	—	—	—
	Dom João III	—	—	—	—	<i>dizerdes</i>	<i>dizerem ~ dizeref</i>
Inf.	João de Barros	<i>dizer</i>					
	Dom João III	<i>dizer</i>					
Ger.	João de Barros	<i>dizendo</i>					
	Dom João III	<i>dizendo ~ dizemdo</i>					
Derivados	João de Barros	<i>maldigo - bendigo - contradizer</i>					

DIG- (Indicativo presente - P ₁ ; Subjuntivo presente - P ₁ , a P ₆)
DIZ- (Indicativo presente - P ₂ a P ₆ ; Pretérito imperfeito do indicativo - P ₃ e P ₆ ; Imperativo - P ₂ e P ₅ ; Infinitivo flexionado. - P ₅ e P ₆ ; Infinitivo e Gerúndio)
DEZ- (Pretérito imperfeito do indicativo - P ₃ e P ₆)
DI- (Futuro do presente do indicativo - P ₁ a P ₆ e Imperfeito - P ₂)
DY- (Futuro do preterito do indicativo- P ₁ ; Imperativo - P ₂)

(1b) Tempos do perfeito: DIZER

		P ₁	P ₂	P ₃	P ₄	P ₅	P ₆
Pretérito perfeito do indicativo	João de Barros	disse	—	di[s]se ~ dissé ~ dix ⁸	dissémos	—	disséram
	Dom João III	—	—	disse ~ dise	—	disestes	diseram ~ diserõ ~ diserão
Pretérito	João de	—	—	disséra	—	—	—

⁸ Esse lexema aparece apenas como exemplo em João de Barros.

DIS- (Pretérito perfeito do indicativo - P ₁ , P ₃ , P ₄ , P ₅ e P ₆ . Pretérito mais-que-perfeito do indicativo - P ₃ ; Imperfeito do subjuntivo - P ₂ a P ₆ e Futuro do subjuntivo - P ₁ a P ₆)	mais-que-perfeito do indicativo	Barros						
		Dom João III	—	—	—	—	—	
DES- (Imperfeito do subjuntivo - P ₃) DIS- (Imperfeito do subjuntivo - P ₅)	Imperfeito do subjuntivo	João de Barros	—	—	dissésse ~ desésse	disséssemos	—	
		Dom João III	—	diseses	dise-se	—	dise-seis ~ discesseys	dise-sem
DIX- (Pretérito perfeito do indicativo - P ₃)	Futuro do subjuntivo	João de Barros	dissér	disséres	dissér	dissérmos	—	dissérem
		Dom João III	diser	—	diser	—	diserdes	—

Mattoso Câmara Jr. (1972) faz um estudo exaustivo dos verbos irregulares e mostra que é possível agrupá-los com base em características mórficas comuns, a partir dessa noção de aspecto verbal, como dito anteriormente. Com base nisso, propôs, como alternativa para a terminologia “verbos irregulares”, a denominação “verbos de padrão especial”. Os subgrupos apresentados pelo autor, assumidos por Mattos e Silva (1989) para o português arcaico, são os seguintes:

Subgrupo 1: verbos que apresentam variação no lexema das formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito, com ou sem variantes. São os verbos *dizer*, *trazer*, *fazer*, *haver* ~ *aver*, *ter* ~ *teer*, *vir*, *por* ~ *poer*, *ver* ~ *veer*, *estar*, *poder*, *jazer*, *querer*, *saber*, *ir* e *ser* ~ *seer*.

São os que têm maior grau de variação nos lexemas dos tempos do não-perfeito (cf. quadro 1), com sete processos fônicos, a saber: *variação na consoante final ou seu apagamento*; *variação travamento nasal/vibrante no final do lexema*; *diferença de vogal do lexema e/ou por seu alongamento por palatal <j>*, resultado de palatalização histórica; *variação da consoante que trava o lexema de acordo com a etimologia*; *variação na ditongação do lexema*; *lexemas heteronímicos do verbo ir - vadere e ire e variações vocálicas e consonânticas nos lexemas heteronímicos do verbo seer - sedere e esse.*

Os tempos do perfeito (cf. quadro 2) têm cinco processos fônicos: *lexema próprio aos tempos do perfeito e distinto dos lexemas do não-perfeito*; *variação do lexema que opõe por alternância vocálica <i:e> P₁ a P₃ de IdPt₂*; *variação do lexema que opõe por alternância vocálica <u:o> P₁ a P₃ de IdPt₂*; *verbo seer que opõe por alternância vocálica <u:o> P₁ e P₃ de IdPt₂ e tem*

como base lexical de todos os TP a forma P_3 –fo e o verbo *veer* que em todos os TP apresenta o lexema *vi-*.

Subgrupo 2: verbos que têm o lexema invariável para as formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito. São os verbos *saber*, *prazer*, *cabere* e *dar*, com lexema invariável para as formas do não-perfeito (*sab-*, *praz-*, *cab-*) e (*d-ar*) com vogal temática *a-* em oposição ao lexema específico das formas do perfeito, por uma ditongação etimológica nos três primeiros *saib-*, *proug-* e *coub-* e *d-ar* com vogal temática *e*, (cf. quadro 3);

Subgrupo 3: verbos com variações nos lexemas do não-perfeito, sendo o lexema das formas do perfeito a variante mais generalizada do lexema do não-perfeito, com a forma de P1 do indicativo presente, e P1 a P6 do subjuntivo presente. Há diversos verbos nesse grupo, (cf. quadro 4);

Subgrupo 4: verbos de participio passado especial, cujo participio passado não segue o padrão geral, mas tem origem no étimo latino ou apresenta forma própria.

Assumo essa classificação para descrição de fenômenos fônicos comuns aos verbos com irregularidade nos lexemas na gramática de Fernão de Oliveira para facilitar a comparação com trabalhos realizados no período arcaico (Mattos e Silva, 1989a) e no século 16 (Carneiro, 1996).

3.2 Descrição: Fernão de Oliveira *versus* João de Barros

3.2.1 Subgrupo 1: tempos do não-perfeito

Esse subgrupo, como vimos, é formado pelo contraste morfofonológico entre os tempos do não-perfeito e os tempos do perfeito, como especificados nos quadros 1 e 2, respectivamente. Vejamos o primeiro os lexemas do primeiro grupo.

Quadro 1 - Lexemas do subgrupo 1 dos tempos do não-perfeito, do português arcaico (Mattos e Silva, 1989) ao português do século 16 (João de Barros e Fernão de Oliveira).

DOCUMENTOS PERÍODOS FENÔMENOS/VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO NÃO- PERFEITO		
	PORTUGUÊS ARCAICO (Mattos e Silva, 1989)	PORTUGUÊS DO SÉCULO 16	
		Obra pedagógico- gramatical de João de Barros (1540)	Fernão de Oliveira (1536)
Variação e/ou apagamento da consoante final do lexema <i>dizer</i>	dig- diz-, dez- di-	dig- diz- di-	dig- diz- ~ dez- di-
<i>trazer</i>	trag- [+vel] trag- [+pal]	trag- traz-	- traz-

	tra-	tra-	tra-
<i>fazer ~ ffazer</i>	faç- faz- fa-	faç- faz- fa-	faç- faz- fa-
<i>aver - haver, [h]aver</i>	av- aj- a-	[h]av- [h]aj- [h]a-	av- ~ hav- aj- a- ~ ha- ~(hã)-
Variação da vogal e travamento nasal/vibrante no final do lexema <i>ter ~ teer</i>	ten- ~ te tenh- tiinh- tenrr-, te rr-, terr-	ten- tenh- tinh- ter	tem- ~ te tenh- tinh- ter
<i>vir ~ vyr</i>	vin-, ve viin- venh- viinh- venrr-, ve r-, verr-	ven- vim- venh- vinh- vi-	ve - - - vi-
<i>poer ~ por</i>	pon-, pô-, po- ponh- poinh- ponrr-, põrr- porr-	pon- ~ pô- po- ponh- punh-	pô- po- - -
Variação por mudança de vogal do lexema e alongamento pela palatal <j> <i>ver ~ veer</i>	ve- vi- vej-	ve- vej- vi-	ve-~ve vej- vi-
<i>estar</i>	est- estej-	est-	est-
Variação da consoante e travamento do lexema <i>poder</i>	pos- pod-, pud-	pos- pod-	pos- pod-
<i>jazer</i>	jasc- jaz-	jaç- jaz-	— jaz-
Variação na ditongação do lexema <i>querer</i>	quer- queir-	quer- queir-	quer- -
<i>saber</i>	— sab- —	se- sab- saib-	se- sab- saib- ~ sayb-
Lexemas heteronímicos de <i>ir</i> : <i>vadere</i> e <i>ire</i> <i>yr, ir - hyr</i>	i- va-	i- ~ [h]i- va-	i- va-
Variações vocálicas e consonânticas nos lexemas heteronímicos de <i>ser</i> <i>ser ~ seer</i>	se- ~ e- sej- si- ~er- so- son-	se- sej- e- ~er- so- sam-	se- sej- he- so- sã- ~ sam- ~ som-

O quadro comparativo acima evidencia que Fernão de Oliveira apresenta maior similaridade com João de Barros. Em ambos registram-se as seguintes **PERDAS** dos lexemas em relação ao português arcaico:

- (2) **trag-** [pal] do verbo *trager*, de uso generalizado no português arcaico, próprio dos seguintes tempos e pessoas: - Indicativo presente P₂ a P₆ (*trages*, *trage*, etc), pretérito imperfeito P₁ a P₆ (*tragia*, *tragias*, etc), Imp. P₂ e P₅ (*trági*, *tragede*), infinito flexionado P₁ a P₆, Inf. (*trager*) e gerúndio (*tragendo*);
 - (3) **tiinh-** e **viinh-**. Aparece a forma de cada um com a contração das vogais, *tin-*, *vin-*;
 - (4) **poinh-**. Ocorre a forma com o alteamento de [o], em decorrência do processo de assimilação da vogal [i] da sílaba tônica, resultando em formas como *puinha* > *punha*. (cf. Mattos e Silva, 1994:53);
 - (5) **tenrr-**, **tefr-**, **terr-** (de *ter*), **venrr-**, **vefr-** (de *ver*) e **ponrr-**, **põrr** e **porr-** (de *pôr*) referentes ao futuro do presente e ao futuro do pretérito - P₁ a P₆; cuja variação no português arcaico já indicava, segundo Mattos e Silva (1989a), um processo de mudança em direção a desnasalização verificada nos autores do século 16;
 - (6) **jasc-** de P₁ de indicativo presente (*jasco*) e de P₁ a P₆ de subjuntivo presente (*jasco*, *jascam* etc.), atribuída à influência dos incoativos *-escere* > *-ecer* (Coutinho, 1976:308 e Piel, 1989:225);
 - (7) **si-**, **siian-**. A forma *er-* que aparece no português arcaico e nos dados de João de Barros, referente ao indicativo presente P₃ e P₆ (*era*), (*eras*) *era* ~ *siia*, (*eramos*) ~ (*erades*) *eram* ~. No português arcaico, as variações (*se-* ~ *e-* e *si-* ~ *er-*) entre a P₃ e P₆ do indicativo presente e do pretérito perfeito, respectivamente, segundo Mattos e Silva (1989a), não indicam sinônimos perfeitos, sendo usadas em contextos específicos, como em (9) e (10).
- (9) Per esta filha de Caleph que **siia** en cima da asna que he animalha sem razon. (Mattos e Silva, 1989a:365).
- (10) Ele non se podia levantar nen **seer**. (Mattos e Silva, 1989a:77).
- (11) O lexema **estej-** não foi encontrado, possivelmente devido à limitação de dados;

Nesse subgrupo é registrada já uma **inovação** no século 16, a ditongação do verbo *saber*.

(11) ou naçimẽto delle ha mester q̃ *saibamos* onde premeiro naço esta cousa aq̃ chamamos arcabuz e quẽ no pario este nome digo assi nouo naçido: Fernão de Oliveira, [42], 203

Há, ainda, ocorrências de lexemas que mostram variação dialetal.

(12) *dez-* que se refere à variação na representação da pré-tônica (i~e), não específica da morfologia verbal.

(13) escreue q̃ *dezia* Solon sabedor de Greçia Cada hũ como quẽ e: Fernão de Oliveira, [4], 165.

A variante **som-** aparece apenas em duas ocorrências. Fernão de Oliveira diz ser de uso dos falantes da Beira.

(14) no parecer da premeira pronũciação cõ .o. e .m. q̃ diz **som** he o mui nobre johã d'barros e a rezão q̃ da por e esta: q̃ de **som**. mais perto vẽ a formaçã do seu plural o qual diz. somos. com tudo sendo eu moço peq̃no fui criado em são domingos Deuroa onde fazião zõbaria de m̃y os da terra porq̃ o eu assi pronũciaua segũdo q̃ o aprendera na beira. Fernão de Oliveira, [71-72], 232-233.

O autor também registra a variante *poer* (pôr) como própria da fala de velhos.

(15) **.por.** o qual todauia ja fez **poer** e ainda o assi ouuin a alghũs velhos: Fernão de Oliveira [72], 233.

Algumas variantes gráficas não significativas são registradas ainda em Fernão de Oliveira, mas não em João de Barros, a saber: *he* (verbo *ser* < *sedere e esse*; além de [i], <i> ou <y>, assim como também da nasal [n] ou [m], com <n>, <m> ou til.

Vejam agora as variações dos tempos do perfeito do subgrupo 1.

3.2.2 Subgrupo 1: tempos do perfeito

Quadro 2 - Lexemas do subgrupo 1 dos tempos do perfeito, do português arcaico (Mattos e Silva, 1989) ao português do século 16 (João de Barros e Fernão de Oliveira).

DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS/ FENÔMENOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO PERFEITO					
	PORTUGUÊS ARCAICO (Mattos e Silva, 1989)		PORTUGUÊS DO SÉCULO 16			
			Obra pedagógico-gramatical de João de Barros (1540)		Fernão de Oliveira (1536)	
	Pretérito perfeito P ₁	Pretérito mais que perfeito P ₃ e outros	Pretérito perfeito P ₁	Pretérito mais que perfeito P ₃ e outros	Pretérito perfeito P ₁	Pretérito mais que perfeito P ₃ e outros
Lexema próprio aos tempos perfeito, distinto dos lexemas do não-perfeito <i>dizer</i> <i>querer</i> <i>aver</i> <i>trazer</i> <i>jazer</i>	dis-, dix- quis- ouv- trouv- ~ troux- ~ troug- joug- ~ jov-		dis- ~ des- , (dix-) ⁹ quis- [h]ouv- ~ houv- troux- jouv-		dis- ~(dix-) quis- ouv- ~ houv- troux- —	
Varição do lexema e alternância vocálica pela oposição de <i:e> P ₁ a P ₃ do pretérito perfeito <i>fazer</i> ~ <i>ffazer</i> <i>teer</i> - <i>ter</i> <i>viir</i> - <i>vir</i> <i>estar</i>	fiz-, fig- tiv- vij- vin- estiv-	fez- tev- vef-, ven-, vef- estev-	fiz- (tiv-) vin- (estiv-) ¹⁰	fez- tev- ve- (estev-)	fiz- (tiv-) vin- (estiv-)	fez- tev- ve- (estev-)
Vriação do lexema e alternância vocálica pela oposição de <u:o> P ₁ a P ₃ de pretérito perfeito <i>poder</i> <i>pôer</i> - <i>poer</i> ~ <i>por</i> <i>ir</i>	pod- pug- fu-	pod- pos- fo-	— pus- —	pod- pos- fo-	— pus- —	pod- pos- fo-
Vriação de lexema e alternância vocálica pela oposição de <u:o> P ₁ a P ₃ de IdPt ₂ no verbo <i>ser</i> , tendo como base lexical a forma de P ₃ para todos os tempos do perfeito <i>seer</i>	fu- ~ siv-	fo- ~ sev-	fú-	fo-	fu-	fo-
Lexema <i>vi</i> do verbo <i>veer</i> para todos os tempos dos perfeito						

⁹ Apenas como exemplo para indicar formas arcaizantes.

¹⁰ Os lexemas entre parênteses indicam variação entre outros tempos, embora não tenha sido registrada oposição nesse contexto.

veer		vi-		vi-		vi-
------	--	-----	--	-----	--	-----

Nesse subgrupo não há divergências entre Fernão de Oliveira e João de Barros, seguindo, ambos, as tendências observadas nos textos do século 16. As PERDAS em relação ao português arcaico são as seguintes:

(16) *troug-, joug-, fig- e pug-*. Entretanto, essas formas consideradas dialetais, já eram pouco freqüentes no português arcaico. As formas usuais no português arcaico são as correspondentes: *dis-, trov-, jov-, fiz- e pud-* (*pudi* e não *pude*);

(17) *dix-*. Em Fernão de Oliveira aparece ainda o lexema *dix-*.

(18) carpenteiro çapateiro *Dixe* se são nossos porq[orieuz não he nosso e assi outros e *dixe* se são tirados porq[alfayate e calafate não são tirad'e outros: Fernão de Oliveira [60], p. 221.

E excepcionalmente em João de Barros, usado apenas como exemplo de formas arcaizantes.

(16) *siv- e sev-* do verbo *seer ~ ser*, variantes de *fu-* e *fo-*, respectivamente na P₃ do indicativo presente.

3.2.3 Subgrupo 2

Como dito, esse subgrupo é constituído pelos verbos *saber, prazer, caber* e *dar* subcategorizados em dois tipos, aqueles dos tempos do não-perfeito, com lexema invariável *sab-, praz-, cab-*, e pelo verbo *dar* que se apresenta com vogal temática *a* e pela variação nos lexemas do perfeito, isto é, ditongação herdada de sua história, *saib-, proug-* e *coub-* e o verbo *dar* que se apresenta com vogal temática *e*, como especificado no quadro 3.

Quadro 3 - Lexemas do subgrupo 2 dos tempos do não-perfeito do português arcaico (Mattos e Silva, 1989) ao português do século 16 (João de Barros e Fernão de Oliveira).

DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS/ FENÔMENOS	PORTUGUÊS ARCAICO (Mattos e Silva, 1989)		PORTUGUÊS DO SÉCULO 16			
			Obra pedagógico-gramatical de João de Barros (1540)		Fernão de Oliveira (1536)	
	LEXEMAS DO NÃO- PERFEITO	LEXEMA DO PERFEITO	LEXEMAS DO NÃO- PERFEITO	LEXEMA DO PERFEITO	LEXEMA DO NÃO- PERFEITO	LEXEMA DO PERFEITO

Ditongação etimológica para os lexemas dos tempos do perfeito <i>saber</i> <i>prazer</i> <i>caber</i>	sab- praz- cab-	soub- proug- coub-	— praz- —	— prouv- —	soub- — —
Oposição entre o verbo <i>dar</i> : vogal temática <i>a-</i> para os tempos do não-perfeito e vogal temática <i>e-</i> para os tempos do perfeito <i>dar</i>	d + Vta	d + Vte	d + Vta	d + Vte	d + Vta

Nos lexemas do subgrupo 2, não houve divergências entre Fernão de Oliveira e João de Barros. Em relação ao português arcaico, mantiveram-se, também, as PERDAS já identificadas por Carneiro (1996):

- (17) **proug-** (prazer) que aparece no português arcaico em P₁ a P₆ do pretérito perfeito (*prouge, prougeste, prouge, etc.*) do presente do subjuntivo (*prouguesse, prouguesse, prouguesse, etc.*) e do futuro do subjuntivo (*prouguer, prougueres, prouguer, etc.*), sendo u- marca de *perfectum* latino (Mattos e Silva, 1994:56).

Nesse subgrupo, destaca-se a ditongação **soub-** (*saber*) e **coub-** (*caber*).

3.2.4 Subgrupo 3

Os verbos desse subgrupo definem-se por apresentar um lexema para o indicativo presente e subjuntivo presente, fechados por sibilante [ts] > ficativa [s], grafada <ç>, decorrente do étimo latino em que as formas correspondentes apresentam uma semivogal anterior, seguindo a consoante final do lexema e outro que constitui a base do lexema dos outros tempos do presente e de todos os tempos do perfeito, os que terminam seu lexema pelo sufixo derivacional incoativo do latim <-scere>. No geral, são pouco variáveis, como mostrado no quadro 4.

Quadro 4. Lexemas do subgrupo 3 do português arcaico (Mattos e Silva, 1989) ao português do século 16 (João de Barros e Fernão de Oliveira).

PERÍODOS DOCUMENTOS VERBOS/	PORTUGUÊS ARCAICO (Mattos e Silva, 1989)	PORTUGUÊS DO SÉCULO 16	
		Obra pedagógico-gramatical de João de Barros	Fernão de Oliveira (1536)

FENÔMENOS	(1540)					
	Lexemas do presente do indicativo, P ₁ e do presente do subjuntivo presente, P ₁ a P ₆	Lexemas de outros tempos e pessoas	Lexemas do presente do indicativo, P ₁ e do presente do subjuntivo presente, P ₁ a P ₆	Lexemas de outros tempos e pessoas	Lexemas do presente do indicativo, P ₁ e do presente do subjuntivo presente, P ₁ a P ₆	Lexemas de outros tempos e pessoas
<i>Ètimo latino</i>						
<i>ouvir</i>	ouç-	ouv-	ouç-	ouv-	ouç-	—
<i>pedir</i>	peç-	ped-	peç-	ped-	—	ped-
<i>arder</i>	arç-	ard-	arç-	ard-	—	—
<i>medir</i>	meç-	med-	meç-	med-	—	—
<i>mentir</i>	menç-	ment-	—	—	—	—
<i>sentir</i>	senç-	sent-	—	—	—	—
<i>perder</i>	perç-	perd-	—	perd-	—	—
<i>Lexema único</i>						
<i>acaecer</i>	acaesc-	acaec-	—	—	—	—
<i>conhocer</i>	conhosc-	conhoc-	—	conhec-	—	—
<i>nacer</i>	nasc-	nac-	—	—	—	—
<i>crecer</i>	cresc-	crec-	—	—	—	—

Como pode ser observado, tanto em Fernão de Oliveira quanto em João de Barros, já são registradas PERDAS de formas arcaizantes do período arcaico, nesse subgrupo, a saber:

(16) **menç-**, **senç-** e **perç-** no português arcaico são usados com a P₁ do indicativo presente e presente do subjuntivo - P₁ a P₆, opondo-se nos demais tempos com o lexema *ment-*, *sent-* e *perd-*;

(17) **acaesc-**, **conhosc-**, **nasc-** e **cresc-** e demais verbos terminados em *cer-* são específicos também dos mesmos tempos e pessoas citadas acima, conforme exemplo de *acaecer* do presente do subjuntivo - P₁ a P₆ (*acaesca*, *acaescas*, *acaesca*, *acaescamos*, *ascaescades* e *acaecerian*);

3.2.5 Subgrupo 4

Nesse subgrupo, formado por verbos em que o particípio passado não segue o padrão geral, **lexema + vogal temática + -do**, há uma distinção, como já mencionado, entre aqueles que têm um lexema específico de acordo com seu étimo latino para o particípio passado e os que têm um lexema único próprio ao verbo. Vejamos o quadro 5.

Quadro 5. Lexemas do subgrupo do português arcaico (Mattos e Silva, 1989) ao português do século 16 (João de Barros e Fernão de Oliveira).

DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS/FENÔMENOS	PORTUGUÊS ARCAICO (Mattos e Silva, 1989)		PORTUGUÊS DO SÉCULO 16			
	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PARTICÍPIO PASSADO	Obra pedagógico-gramatical de João de Barros (1540)		Fernão de Oliveira (1536)	
			LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PARTICÍPIO PASSADO	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PARTICÍPIO PASSADO
Étimo latino	abr-	abert-	abr-	abert-	—	—
<i>abrir</i>	acend-	aces-	—	—	—	—
<i>acender</i>	benz-	bent-	colhe-	colheit-	—	—
<i>benzer</i>	cing-	cint-	cos-	coseit-	—	—
<i>cingir</i>	cobr-	cobert-			—	—
<i>cobrir ~ cubrir</i>			cub- ~ cob-	cubert- ~	—	—
<i>colher</i>	colh-	colheit-	—	cobert-	—	—
<i>comer</i>	com-	comest-	—	—	—	—
<i>coser</i>	cos-	coseit-	—	—	—	—
<i>cozer</i>	coz-	coit-	—	—	—	—
<i>defender</i>	defend-	defes-	—	—	—	—
<i>dizer</i>	diz-	dit-	Diz	dit-	diz-	dit-
<i>erigir</i>	erig-	—	—	—	—	—
<i>escrever</i>	escrev-	ereit-	escrev-	escrit-	—	—
		escrit-				
<i>fazer</i>	faz-	feit-	faz-	feit-	faz-	feit- ~ feyt-
<i>imprimir</i>	—	—	imprim-	impres-	—	—
<i>matar</i>	mat-	mort-	—	—	—	—
<i>morrer</i>	morr-	mort-	—	—	—	—
<i>nascer</i>	nasc-	nad-	nac-	nad-	—	—
<i>põer ~ poer</i>	põ-	post-	po-	post-	—	post-
<i>prender</i>	—	—	—	—	—	—
<i>tolher</i>	tolh-	tolheit-	—	—	—	—
<i>trazer</i>	traz-	treit-	—	—	—	—
<i>veer</i>	ve-	vist-	ve-	vist-	—	—
b. Lexema próprio ao verbo	aceit-	aceit-	aceit-	aceit-	—	—
<i>aceitar</i>	junt-	junt-	—	—	—	—
<i>juntar</i>	pag-	pag-	—	—	—	—
<i>pagar</i>	salv-	salv-	—	—	—	—
<i>salvar</i>	solt-	solt-	—	—	—	—
<i>soltar</i>						

Mantendo a tendência de perdas observada nos subgrupos 1, 2 e 3, Fernão de Oliveira e João de Barros não documentam os participípios passados dos seguintes verbos:

(20) **comest-** (*comer*); **defes-** (*defender*); **ereit-** (*erigir*); **tolheit-** (*tolher*), que, ao contrário dos demais, foram regularizados no português, ou melhor, só admitem o participípio passado regular.

Depois da descrição feita nos verbos até aqui, reúno as mudanças atestadas no século 16, a serem apresentadas na próxima seção. Nesse ponto, incluo os dados das cartas de D. João III. O

objetivo é situar a escrita de Fernão de Oliveira em um contexto mais amplo, comparando-o a outros textos.

4. Do português arcaico ao português do século 16

As principais **MUDANÇAS** ocorridas entre o português arcaico e o português do século 16, observadas em João de Barros, Fernão de Oliveira e as cartas de D. João III, estão no quadro 6 (Carneiro, 1996, 2002):

Quadro 6. Mudanças ocorridas entre o português arcaico e o português do século 16.

PORTUGUÊS ARCAICO (Mattos e Silva (1989a))	PORTUGUÊS DO SÉCULO 16 Obra pedagógico-gramatical de João de Barros (1540) e das cartas de D. João III (1523 A 1557) e Fernão de Oliveira (1536)
- trag- [+pal]	> traz-
- tenrr-, te rr-, terr- venrr-, ve rr-, verr- ponrr-, pōrr-, porr-	> ter- ~teer vir- por-~poer
- tiinh- viinh-	> tinh- vinh-
- viim-	> vin ~ vim- ~vyn- ~vyf-~vym-
- poinh-	> punh-
- sab- (presente do subjuntivo P₁ a P₆) cab- (presente do indicativo P₁)	> saib- (presente do subjuntivo P₁ a P₆) caib- (presente do indicativo P₁)
- jasc-	> jaç-
- dix-	> dis- ~ dês- ~ dix-
- troug- joug- proug-	> troux- jouv- prouv-
- fig- pug-	> fiz- pus-
- siv- sev-	> fu- fo-
- perç- menç- senç- (indicativo presente P₁ e presente do subjuntivo P₁ a P₆)	> perc- mint- sint- ~ sent-
- acaesc- conhosc- nasc- (indicativo presente P₁ e presente do subjuntivo P₁ a P₆)	> — conheç- naç-
- paresc- agradesc- meresc- (indicativo presente P₁ e presente do subjuntivo P₁ a P₆)	> pareç- agradeç- mereç-

Os resultados dos quatro subgrupos, com base na análise dos verbos irregulares no século 16, podem ser assim sumarizados:

- o lexema **trag-** [+pal] é substituído por *traz-* em todos os tempos e pessoas em que essa forma ocorria. O lexema *traz-*, segundo Williams (1960), tinha, possivelmente, um uso popular no português arcaico, o que talvez explique a sua generalização, em detrimento do desaparecimento de *trag-* [+pal];
- os lexemas **tenrr-**, **tefr-** e **terr-**, **venrr-**, **vefr-**, **verr-** e **ponrr-**, **põrr-** e **porr-** passam por um processo de desnasalização da vogal, resultando em *ter*, *vir* e *por*. Nos dados do século 16, além dessas formas, há o *teer* nas cartas de Dom João III com 20 ocorrências e *ter* com 38 ocorrências. Em Dom João III há um uso mais generalizado de *poer* do que em João de Barros, indicando uma forma presumivelmente arcaizante. É usada excepcionalmente em Fernão de Oliveira;
- perda de **tiinh-** e **viinh-** resultando na contração das vogais nasais idênticas, como consequência da evolução fonética atestada no século 16, que justificaria, a princípio, esse processo de mudança nesses lexemas pelas respectivas formas *tin-* e *vin-* no português do século 16. Os lexemas variantes *terr-* e *verr-* atestados no português arcaico indicam esse fato. A forma *teer-* em Dom João III, como uma variante de pouco uso nos dados do século 16, constitui um indício do processo dessa mudança;
- o lexema **vin-** ~ (*vy*, *vim*, *vyn*, *vym*) mostra que a contração das vogais nasais (<vi|j|n>) no português do século 16 já ocorrera. O que se registra é uma variação gráfica na representação dessa vogal (*y* ~ *i*) e da nasal (<n> ~ <m> ~ <~>) em Dom João III;
- a inexistência do lexema **poinh-** nos dados do século 16 parece indicar que a mudança para *pun-* já havia sido concluída;
- a mudança dos lexemas do presente do indicativo P₁ e presente do subjuntivo P₁ a P₆ de **sab-** e **cab-** para *saib-* e *caib-*. Esse processo de regularização, gera maior complexidade na forma desses verbos, deixando de possuir apenas um lexema para os tempos do não-perfeito, característica do subgrupo 2, para assumir as características do subgrupo 1.
- o lexema **jasç-** de *jazer* passa a **jaç-** nos mesmos contextos em que ocorria no português arcaico.
- a seleção de *dis-* culminou na perda de **dix-**;

- desaparecimento dos lexemas *troug-*, *joug-* e *proug-* dos tempos do perfeito, sendo substituídos pelos lexemas *troux-*, *jouv-* e *prouv-*.
- desaparecimento de *fig-* e *pug-*, permanecendo *fiz-* e *pus-* (em *fazer* e *por* ~ *poer*, respectivamente).
- Os lexemas *sev-* e *siv-* do verbo *ser* ~ *seer*, que variavam em contextos específicos com *fo-* e *fu-* no português arcaico, são substituídos por esses nos dados do século 16. Os lexemas *sev-* e *siv-* possuíam um valor semântico diferente, especificamente “estar sentado”;
- *Perç* > *perc*. Essa mudança ainda mantém a oposição entre os tempos do não-perfeito do indicativo presente P₁ e presente do subjuntivo P₁ a P₆;
- Os verbos *mentir* e *sentir* se regularizam no português do século 16. As formas do indicativo presente P₁ e do subjuntivo presente P₁ a P₆ perdem a oposição e passam a ser a dos demais tempos e pessoas;
- Não houve resgisto da forma *conhosco*, mas *conheç-* (*conheçe*, *conheçemos*, *conheçem*, *conheçer* e *conheçido*) e apenas em João de Barros e em Dom João III. Houve perda das formas arcaicas dos verbos incoativos em *-ecer*: *pareça* (>*parezca*), *agradeço* (>*gradesco*) e *mereça* (>*meresca*). As formas *mereçer*, *mereçerem* (de *merecer*) não foram atestadas na P₁ do indicativo presente e P₁ a P₆ do presente do subjuntivo;
- O uso de particípio especial em tempos compostos ocorreu com os verbos *ter*, *fazer*, *dizer*, *escrever*, *pagar*, *abrir* e *por*.

5. Considerações finais

O resultado da comparação da *Gramática da Linguagem Portuguesa* de Fernão de Oliveira (1536) com a *Obra pedagógico-gramatical* de João de Barros evidencia que:

a) não há distinção significativa entre a escrita dos dois autores. Portanto, as mudanças já atestadas por Carneiro (1996) para o século 16 se confirmam e

b) isso se reflete na menor variação gráfica e variação fônica em relação ao que foi observado em textos do período arcaico (Mattos e Silva, 1989, 1994). Também, de ambos, em relação às *Cartas de D. João III*;

Por fim, ressalto que o uso de formas dialetais em Fernão de Oliveira, como a variação *diz-* ~ **dez-**, além do lexema arcaizante, **dix-**.

5. Referências

- CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. Verbos de padrão especial no português do século XVI. In. MATTOS E SILVA, R. V & MACHADO FILHO, A. V. L.(2002). *O português quinhentista: estudos lingüísticos*. Salvador: Edufba, 2002, p. 307-350.
- CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. *Verbos de padrão especial no português do século XVI*. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 1996.
- COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976, p. 335/353.
- GALVES, C., C. NAMIUTI & M.C. PAIXÃO DE SOUSA (2006). “Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa”, in A. Endruschat, R. Kemmler & B. Schafer-Prieß (orgs.). *Grammatische Strukturen des Europäischen Portugiesisch*, Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.
- HUBER, J. *Gramática do português antigo*. Lisboa: Gulbenkian, 1986.
- MATTOSO CÂMARA, Jr. J. *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.* Seleção e introdução de Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Serv. de Publicações, 1972, p. 95-114.
- MATTOS E SILVA, R. V. *A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos diálogos de São Gregório*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, 1971a, 4v.
- MATTOS E SILVA, R. V. *Estruturas trecentistas; elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: IN-CM, 1989a, p. 351-400.
- MATTOS E SILVA, R. V. *Português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1994, p. 49-62
- MATTOS E SILVA, R.V. Para uma caracterização do período arcaico do português”, *D.E.L.T.A.*, vol. 10, no especial, 1994, p.247-276.
- MIRA MATEUS, M. H. et al. *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa: Caminho, 2003.
- NUNES, J. J. *Compêndio de gramática histórica da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1960, p. 279-330.
- PIEL, J. M. *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: IN-CM, 1989, p. 121-171.
- SAID ALI. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964, p. 123-183.

WILLIAMS, E. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: I.N.L., 1986, p. 221-249.

Obras analisadas

BARROS, J. *Gramática da língua portuguesa*. Cartinha, Gramática, Diálogo em louvor da nossa linguagem e Diálogo da viciosa vergonha. Edição de M. L. BUESCU. Lisboa: Fac. de Letras, 1971.

D. JOÃO III. *Cartas de D. João III, rei de Portugal (1521-1557)*. Edição de FORD, J. D. M., Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1931.

OLIVEIRA, Fernão de. *Grammatica da lingoagem portuguesa*. Edição crítica, semidiplomática e anastática por Amadeu Torres e Carlos Assunção, Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-montes e Alto-Douro, Vila Real, 2007.